

Situação do Português como língua estrangeira na Tailândia
Ensino e aprendizagem do Português como língua estrangeira
na Universidade Chulalongkorn

Sineenat Suwantanon

Dissertação
de Mestrado em Ensino do Português
como Língua Segunda e Estrangeira

Março 2013

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção
do grau de Mestre em ENSINO DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA
SEGUNDA E ESTRANGEIRA, realizada sob a orientação científica de
Professora Doutora Ana Maria Mão de Ferro Martinho Gale

**À minha família e Matthieu Thuillier
pelo apoio constante e amor incondicional**

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, os meus agradecimentos à Professora Doutora Ana Maria Martinho, pela orientação cuidosa, pelas suas sugestões e comentários constantes, também pela sua paciência e amizade.

À minha querida família que está tão longe mas está sempre dentro do meu coração, pelo amor incondicional e confiança. Um grande agradecimento à minha mãe pelo seu apoio constante e amor incondicional.

A todos os professores que tive na minha vida académica em Portugal.

A todos que, directamente ou indirectamente, contribuíram para a realização desta dissertação, o meu sincero obrigado.

Situação do Português como língua estrangeira na Tailândia
Ensino e aprendizagem do Português como língua estrangeira na
Universidade Chulalongkorn

Sineenat Suwantanon

Resumo

Palavras-Chave: Tailândia, Língua portuguesa, Ensino do PLE,
Universidade Chulalongkorn

Este trabalho pretende apresentar a situação atual do ensino e aprendizagem do português como língua estrangeira na Universidade Chulalongkorn (UC) na Tailândia, e analisar os problemas e a possibilidade de divulgação e desenvolvimento desta língua no futuro. A análise centra-se nas dificuldades e nos factos problemáticos que existem no ensino e aprendizagem da língua portuguesa, procurando resolver e dar pistas para a superação das situações de fracasso neste domínio.

Abstract

Key-words: Thailand, Portuguese language, Teaching Portuguese FL,
Chulalongkorn University

The objective of this work is to present and to analyze the current situation of teaching and learning Portuguese as a Foreign Language in Chulalongkorn University (CU) in Thailand, and to reflect on the problems and the possibilities to develop the presence of this language in the future. The analysis focuses on the existing difficulties and problematic facts in the teaching and learning Portuguese, seeking ways to improve the current situation.

Lista de abreviaturas

AAT	Associação Académica Tailandesa
AICEP	Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal
ATT	Autoridade do Turismo da Tailândia
ASEAN	Association of Southeast Asian Nations
GSB	Government Savings Bank of Thailand
IC	Instituto Camões
LE -	Língua Estrangeira
LM	Língua Materna
LP -	Língua Portuguesa
PLE -	Português Língua Estrangeira
QECR	Quadro Europeu Comum de Referência
UC	Universidade Chulalongkorn

ÍNDICE

Introdução.....	12
Capítulo 1: As relações entre a Tailândia e os países lusófonos.....	15
1.1 Portugal.....	15
1.1.1 História das relações entre a Tailândia e Portugal.....	15
1.1.2 Relações políticas bilaterais.....	17
1.1.3 Relações turísticas.....	19
1.1.4 Relações económicas e comerciais.....	20
1.1.5 Relações culturais.....	21
1.2 Brasil.....	22
1.2.1 História das relações entre a Tailândia e o Brasil.....	22
1.2.2 Relações económicas e comerciais entre a Tailândia e o Brasil.....	22
1.2.3 Turistas brasileiros na Tailândia.....	24
Capítulo 2: A história e a presença da língua portuguesa e o seu ensino e aprendizagem na Tailândia.....	26
2.1 História da língua portuguesa na Tailândia.....	26
2.2 Influência da língua portuguesa nas palavras tailandesas.....	27
2.3 Importância da língua portuguesa na Tailândia contemporânea.....	29
2.3.1 Aspectos pragmáticos.....	29
2.3.2 Aspectos económicos.....	29
2.3.3 Aspectos geopolíticos.....	29
2.3.4 Aspectos históricos.....	29
2.4 Presença do ensino do português na Tailândia.....	30
2.4.1 Universidade Chulalongkorn.....	30
2.4.2 Universidade Ramkhamheang.....	31
2.4.3 Centro de Cultura Portuguesa, Embaixada de Portugal em Bangucoque.....	32
2.5 O interesse das novas gerações pela língua portuguesa.....	32
2.6 O ensino do português na Universidade Chulalongkorn (UC).....	33
2.7 Programas de Intercâmbio e Bolsas de Estudo para a Língua Portuguesa.....	34
2.7.1 Instituto Camões.....	34
2.7.2 IPOR.....	35

2.7.3 Comissão de Ensino Superior da Tailândia (CES).....	35
2.7.4 Government Savings Bank of Thailand (GSB).....	35
2.7.5 AFS.....	35
Capítulo 3: A situação atual do ensino e aprendizagem da língua portuguesa na	
Universidade Chulalongkorn (UC).....	37
3.1 A situação atual de ensino e aprendizagem da língua portuguesa na	
Universidade Chulalongkorn (UC).....	37
3.2 Apresentação e análise dos alunos.....	38
3.1.1 Género.....	39
3.1.2 Área de estudo.....	40
3.1.3 Os motivos por que os alunos escolhem o curso de PLE na UC.....	41
3.1.4 Dificuldade nas competências.....	42
3.1.5 Actividades para melhorar as competências em português.....	43
3.1.6 Problemas na aprendizagem do português.....	44
3.1.7 Tendências na aprendizagem de português no futuro.....	45
3.1.8 Sugestões dos alunos para melhorar o ensino/aprendizagem do	
Português.....	46
3.1.8.1 O crescimento dos manuais e materiais didáticos.....	46
3.1.8.2 A formação dos professores de língua portuguesa.....	46
3.1.8.3 A variedade de disciplinas do curso do português.....	47
Capítulo 4: Estudo de caso : Curso opcional do português A.1 para os alunos	
universitários do ano 2010/2011 do 2º semestre na UC	48
4.1 Características dos alunos.....	48
4.2 Plano do curso.....	49
4.3 Materiais e recursos pedagógicos.....	51
4.4 Avaliação.....	52
4.5 Resultados.....	52
4.6 Observações.....	52
4.7 Problemas encontrados.....	53
4.8 Sugestões para melhorar o ensino/aprendizagem do português na Tailândia.....	53
4.9 Metodologia sugerida do ensino da língua portuguesa : nível iniciação.....	53
Conclusão geral.....	55
Bibliografia.....	57
Recursos da internet.....	60

Lista de Tabelas.....

Lista de Gráficos.....

Anexos.....

Anexo 1:.....

Anexo 2:

Introdução

A língua portuguesa, hoje em dia, é o meio de comunicação de cerca de 300 milhões de pessoas através do mundo (Vicente, 2008). E, conseqüentemente, a língua oficial dos países que os portugueses povoaram ou colonizaram desde o século XV, altura em que se deu o início da expansão de Portugal no mundo é o Português. Assim, a língua portuguesa foi durante quatro séculos o meio de comunicação nesses países para o comércio, tratados entre países e relações bilaterais e divulgação da fé cristã pelos missionários europeus.

No Reino do Sião (nome antigo da Tailândia), ainda que não tenha sido colonizado por Portugal, a chegada dos portugueses, (oficialmente, no ano de 1511 e agraciados pelo Rei do Sião Rama Tibodi II), constituiu sem dúvida, um marco histórico de divulgação da língua portuguesa entre o Reino do Sião e a Europa. Foi em Ayutthaya que a língua portuguesa se desenvolveu entre a comunidade de luso-descendentes, no “Ban Portugete” (Aldeia dos Portugueses), cuja população rondava as três mil pessoas. Com a ajuda dos missionários portugueses, alguns tailandeses aprenderam a falar, a ler e a escrever, tornando-se intérpretes oficiais entre os portugueses e os tailandeses. No entanto, com a queda dos impérios, a língua portuguesa perdeu a sua importância na Tailândia.

No século XIX, durante o reinado do Rei Rama IV, o país abriu-se para o mundo ocidental apoiando o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras com o objectivo de facilitar os contactos entre a Tailândia e os outros países. Desde então, muitos estrangeiros do mundo ocidental encetaram negócios e visitas beneficiando deste modo as relações entre a Tailândia e Portugal. Em 1818, Portugal abriu a sua embaixada na Tailândia e, em 1981, foi aberta a embaixada da Tailândia em Portugal. Desde então, inúmeras actividades entre os dois países ocorreram. Foram realizadas diversas visitas oficiais e privadas de vários membros da família real tailandesa, inclusive dos reis da Tailândia, visitas de altas patentes governamentais dos dois países, programas de intercâmbio de estudantes secundários/universitários, entre outros. Em 1989 a Universidade Chulalongkorn (UC) foi a primeira instituição a providenciar o ensino da língua portuguesa como língua estrangeira.

Com o início do ensino do português na Tailândia, hoje em dia a língua portuguesa começa de novo a ganhar maior notoriedade não só na sua aprendizagem como cadeira de língua estrangeira na universidade, mas também no público com necessidades específicas e em geral. Presentemente, em coordenação com o Instituto Camões (IC), existem 3 institutos na Tailândia onde o ensino de português é feito por bolsheiros portugueses, brasileiros e também por um professor tailandês. Prevê-se que no futuro cada vez mais alunos universitários venham a frequentar os cursos de língua portuguesa. Infelizmente, os maiores problemas de organização dos cursos de língua portuguesa são as insuficiências relacionadas com os materiais didáticos e de professores.

Deste modo, este trabalho irá procurar incidir sobre os seguintes objectivos:

- Analisar a situação política, económica, turística e cultural que influencia os motivos e importância da formação de alunos nas áreas relacionadas com a língua portuguesa.
- Com base num inquérito, analisar a situação atual de organização, problemas pedagógicos e manuais de ensino e aprendizagem do português na UC. Descrever as características dos alunos tailandeses naquilo que diz respeito aos modelos de pensamento, aos objectivos e às motivações que determinam a escolha de um curso de língua portuguesa.
- Analisar os materiais e manuais de ensino existentes no quadro do ensino do português na Tailândia, com o objectivo de procurar os métodos para melhorar as condições de tal ensino.

Com base nos objectivos mencionados, este trabalho divide-se em 4 capítulos:

1º capítulo – abordam-se as relações entre a Tailândia e os 2 países lusófonos de maior importância para a Tailândia, nomeadamente Portugal e o Brasil, através de um enquadramento histórico, cultural e da situação política e económica contemporânea.

2º capítulo – descrevem-se a história bem como a presença da língua portuguesa e o seu ensino e aprendizagem na Tailândia.

3º capítulo – estuda-se com o suporte de inquéritos a situação atual de organização, problemas pedagógicos e manuais de ensino e aprendizagem do

português na UC, bem como as características, objectivos e motivações dos alunos tailandeses para a escolha de um curso de língua portuguesa.

4º capítulo - faz-se um estudo de caso de “Curso opcional do português A.1 para os alunos universitários do ano 2010/2011 do 2º semestre na UC”, reflecte-se sobre as características académicas dos estudantes, metodologia e materiais didácticos e resultados. Para finalizar, analisam-se os problemas e resultados e propõe-se a metodologia e perspectiva para melhorar o futuro ensino de Português a alunos tailandeses, neste caso, alunos universitários.

Como Conclusão Geral, indicam-se alguns aspectos para o desenvolvimento do estudo da língua portuguesa na Tailândia.

Capítulo 1

As relações entre a Tailândia e os países lusófonos

1. As relações entre a Tailândia e os países lusófonos

Existem oito países lusófonos no mundo, tais como: na Europa - Portugal; na América do sul – Brasil; em África - Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe; na Ásia – Timor-leste. Neste momento, apenas com dois países é que a Tailândia pretende maior negócio e coordenação, nomeadamente, Portugal e o Brasil. De seguida, mostram-se vários aspectos das relações Tailândia-Portugal e Tailândia - Brasil, para percebermos a importância do ensino e aprendizagem da LP como LE na Tailândia.

1.1 Portugal

Após a conquista de Malaca, em 1511, desenvolveram-se as relações de Portugal com a Ásia do Sueste e até mesmo com a Tailândia.

Em seguida abordarei as relações bilaterais a nível da história, política, economia e comércio.

1.1.1 História das relações entre a Tailândia e Portugal

As relações dos portugueses com o Sião (Nome antigo da Tailândia) datam desde a conquista de Malaca pelo grande Afonso de Albuquerque, em 1511. Foi o navegador português Duarte Fernandes que chegou a Ayuthaya, capital do Reino do Sião na altura. Esta cidade era então um dos ângulos do triângulo Ormus, Goa e Malaca, que abrangia o império imaginado pelo grande conquistador. Todos os potentados da península Malaia, excepto o de Malaca, estavam sob a zuzerania do rei do Sião. Povoada por uma infinidade de povos asiáticos, era o maior e mais opulento empório de toda a Ásia. A sua privilegiada situação geográfica tornava-se um óptimo centro de irradiação.

Ban Portuguet - Aldeia dos Portugueses, foi fundada pouco depois de Portugal e o Reino do Sião, em 1516, assinarem o primeiro “Acordo de Amizade, Comércio e Navegação”. Passados 483 anos o Ban Portuguet continua na mente de várias gerações em Ayuthaya. Ali viveu uma comunidade luso-descendente, ordeira,

progressiva e foram os homens portugueses que introduziram, em Ayuthaya, artes do ocidente. Entre estas o saber trabalhar o ferro, de fundição e o manejo das armas de fogo e, também, especialidades culinárias.

A Ban Portuguet, depois da queda de Ayuthaya, em 3 de Abril de 1767, pelas tropas invasoras do Reino de Pegu, tranferiu para Bangucoque os tijolos que eram paredes das igrejas “São Domingos”, “São Paulo”, “São Francisco” e das residências da comunidade luso-tailandesa, com o intuito de construir moradias e a igreja do novo Bairro de Santa Cruz, junto à margem do rio Chao Prya, em Thonburi.

A ordeira comunidade portuguesa teve todo o apoio do General Taksin, o libertador que em 1782 tinha o Sião e as fronteiras com os países vizinhos delineadas, tal como hoje se encontram.

Além da aldeia portuguesa já mencionada, existem até hoje outros bairros da comunidade de origem portuguesa, a saber:

Bairro de Santa Cruz : Após a queda de Ayuthaya em 1767, o Sião esteve sob o dominio Birmanês durante alguns meses. No ano seguinte (1768) o general siamês Taksin conquistou a independência do Sião e estabeleceu a nova capital em Thonburi, muito perto de Bangucoque, tornando-se no primeiro rei da dinastia Thonburi. Durante a guerra de independência o Sião foi apoiado por 79 portugueses pelo que mais tarde o Rei Taksin concedeu-lhes um campo em Thonburi para construirem as suas residências que hoje em dia é o Bairro de Santa Cruz

Bairro do Rosário : Este bairro foi concedido ao Rei de Portugal em 1786 pelo Rei Rama I, o primeiro Rei desta dinastia, logo que houve a mudança da capital de Thonburi para Bangucoque. Isto em consideração ao apoio dado pelos portugueses nas guerras com o Rei da Birmânia. Neste terreno ou bairro Frei Francisco Chagas fundou a igreja do Rosário e os portugueses construíram casas para habitação e negócios. Hoje em dia, ainda existem muitos cidadãos luso-tailandeses.

O bairro de Samsen : Fica perto de Bangkok onde há duas igrejas e um grande número de cristãos anamitas, isto é, de Annam ou Cochim-China. Esse bairro pertenceu à “Missão Portuguesa do Padroado” e não parece ter sido oferecido ao rei de Portugal como foram os outros bairros. Muitos descendentes portugueses também lá moraram e apesar de hoje em dia não se falar o português, persiste o uso de alguns vocábulos, tais como: bom dia e boa noite.

Em 1820, num novo gesto de gratidão, o reino do Sião ofereceu à coroa portuguesa o terreno, em Banguecoque, onde se localiza a embaixada lusa, a mais antiga representação diplomática portuguesa na Tailândia. Desde então a Tailândia e Portugal começaram a aprofundar relações bilaterais em vários domínios, tais como: político - diplomáticos, económicos, comerciais, culturais e turísticos.

1.1.2 Relações políticas bilaterais

Desde o Rei Rama IV, no século XIX, que o país beneficiou de uma abertura para o mundo ocidental. A Tailândia iniciou a troca de visitas oficiais com os outros países. A primeira visita de um soberano siamês à Europa foi em 1897 durante o trono do ***Rei Rama V*** (filho do Rei Rama IV). Portugal também foi um dos países europeus incluído nessa visita real. No dia 21 de Outubro, o ***Rei Chulalongkorn*** viajou no comboio real colocado à sua disposição com partida de Madrid e até Portugal, entrando em território português pela madrugada, onde foi esperado e escoltado por representantes do governo de D. Carlos. Durante a sua estadia em Portugal, durante 3 dias, a sua deslocação a Lisboa foi notícia no ***Diário Ilustrado e O Século***.¹

Em Agosto de 1960, os atuais reis da Tailândia, o ***“Rei Bhumibol”*** e a ***“Rainha Sirikit”***, visitaram Lisboa durante 4 dias. Essa visita dos reis da Tailândia a Portugal, , teve larga repercussão nos jornais e revistas populares da época como o ***“Diário de Notícias”*** e ***“Século Ilustrado”*** que publicaram as suas agendas.² A

¹ O rei Chulalongkorn era esperado em Lisboa após uma visita aos reis de Espanha e o *Diário Ilustrado e O Século* acompanham a estadia revelando pequenos apontamentos sobre as suas atividades e atos oficiais em Madrid, onde havia chegado a 16 de Outubro, para uma estadia de 3 dias. O rei iria inaugurar em Madrid a *Exposição Nacional de Industrias Moderna* e estaria igualmente anunciada uma revista militar. «O Rei de Sião». *Diário Ilustrado*, de 14 de Outubro de 1897, nº 8.826, Ano 26º, p.1. «O Rei de Sião – em Madrid». *Diário Ilustrado*, de 19 de Outubro de 1897, nº 8.831, Ano 26º, p.2. «No estrangeiro»; «Rei de Sião». *Diário Ilustrado*, de 9 de Outubro de 1897, nº 8.821, Ano 26º, p.1. Cf. tb. *O Século*, de 2 de Outubro de 1897, *passim*.

importância da visita marcou muitos acordos entre os dois países incluindo o estabelecimento das relações diplomáticas em 1975 porque a ausência de uma representação tailandesa em Lisboa havia sido assunto de desconforto recorrente entre ambos os governos.

Depois do re-estabelecimento das relações diplomáticas em 1975, do dia 26 a 28 de Novembro de 1981, o príncipe “*Vajiralongkorn*”, príncipe herdeiro de *Bhumibol*, foi recebido pelo Dr. Pinto Balsemão, Primeiro Ministro de Portugal na época, numa visita oficial a Portugal após a abertura da embaixada da Tailândia³. Desde então os dois países incrementaram as relações de amizade em todos os campos, conseguindo assim um desenvolvimento estável das relações bilaterais, reforçando a vontade de ambos em fomentar o intercâmbio entre os dois países. Portugal, cada vez mais posicionado na direção europeia, pretendia abrir com a Tailândia, como membro da Association of Southeast Asian Nations (ASEAN); novas perspectivas de intercâmbio cultural e cooperação técnica, científica e comercial entre os dois países.

Para celebração dos 500 anos de relações Portugal – Tailândia, a princesa “*Maha Chakri Sirindhorn*”⁴ realizou uma visita oficial a Portugal no passado mês de Fevereiro de 2012. Foi nessa ocasião que a Tailândia ofereceu a Portugal uma réplica em teca de um pavilhão tailandês, uma construção típica tailandesa implantada no Parque Vasco da Gama em Belém. Este pavilhão tailandês foi construído em Banguecoque, transportado de barco até Portugal numa viagem de poucos dias, talvez seguindo o mesmo percurso que os marinheiros portugueses fizeram há cinco séculos, quando pela primeira vez chegaram à Tailândia e implantado no *Jardim Vasco da Gama* em Belém. O pavilhão foi inaugurado pela princesa, representante real, filha do rei Bhumibol Adulyadej de 84 anos, o monarca vivo há mais tempo no poder (66 anos de reinado), a 21 de Fevereiro de 2012. O pavilhão representa o

² «Os reis da Tailândia recebidos no aeroporto pelo chefe de estado e pelo governo conquistaram a simpatia da população de Lisboa». *Diário de Notícias*, de 23 de Agosto de 1960, Serviços de Imprensa. Tailândia e Portugal. Relações políticas, 1951-1960. PEA, M.183, proc. 337,7. AHD-MNE, Lisboa.

³ «Cultura dominou visita do príncipe tailandês». *Diário de Notícias*, de 29 de Novembro de 1981, nº41.202, Ano 117º, p.3.

⁴ A princesa Sirindhorn é a segunda filha de Bhumibol, e está na linha de sucessão ao trono tailandês após a alteração da lei de sucessão pela constituição de 1974.

«*símbolo da amizade*» entre os dois países. O telhado foi coberto com placas que se assemelham à pele de um dragão ou às escamas de um peixe, enquanto os pináculos são anjos estilizados. Na parte de baixo existe um quase varandim inspirado nas ogivas dos Jerónimos. Os tons vermelho – verde imperam aludindo os tons da bandeira Portuguesa. Porém, é o dourado a cor dominante, conseguida com mil finas folhas de ouro. No topo, um símbolo oficial desta comemoração onde prevalecem as bandeiras dos dois países reproduzidas em forma de abraço evoca as relações de amizade entre os dois países.

1.1.3 Relações turísticas

A 9 de Março de 1989, em Bangucoque, Portugal assinou com a Tailândia o “*Acordo sobre Cooperação no Domínio do Turismo*”⁵, um documento composto por oito artigos que pretende regular as atividades relacionadas com esta área. O acordo reconhece “a importância do turismo como meio de estreitamento das relações e fator de desenvolvimento económico e social dos dois países”. Este acordo, à semelhança dos acordos diplomáticos entre Portugal e a Tailândia, manter-se-á em vigor até à denúncia por qualquer uma das partes e encontrar-se-ia redigido, para além das duas línguas nacionais, em inglês.

Segundo a página da “*Autoridade do Turismo da Tailândia (ATT)*” em Portugal, de ano para ano é crescente o número de portugueses interessados em visitar ou conhecer melhor a Tailândia. Eles gostam de visitar as praias, as tribos das montanhas, e de conhecer a gastronomia tailandesa entre outras atracções. Apesar da crise económica, em 2012, o número de turistas portugueses de visita à Tailândia aumentou a um ritmo médio mensal de 8,8%. De acordo com a Autoridade de Turismo da Tailândia (TAT), o mercado português conseguiu registar crescimento em quase todos os meses e “posicionar-se acima da média europeia de 7,7%”⁶.

Os tailandeses também conhecem melhor Portugal do que no passado e todos os anos quase mil tailandeses visitam Portugal. Embora o número de turistas

⁵ Acordo entre o Governo da República Portuguesa e o Governo do Reino da Tailândia sobre Cooperação no Domínio do Turismo, de 9 de Março de 1989. *Diário da República*, de 17 de Novembro de 1989, nº 265, Série I, pp. 5047-5049.

⁶ Font: <http://www.publituris.pt/2012/12/20/chegadas-de-portugueses-a-tailandia-sobem-acima-da-media-europeia> (20 Janeiro 2012).

tailandeses ainda seja baixo, prevê-se que no futuro este número venha a aumentar significativamente com o apoio de divulgação sobre Portugal, a sua cultura e tradição.

1.1.4 Relações económicas e comerciais

Segundo o relatório da “*Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal – AICEP*” no relacionamento económico com Portugal, a Tailândia vem ocupando melhores posições nos respectivos *rankings* tendo quotas mais elevadas como fornecedor do que como cliente.

De 2006 a 2008, verificou-se uma descida de 20 posições como cliente, tendo passado do 56º lugar para o 76º. Em 2010 a Tailândia ocupou uma posição idêntica à de 2008, que foi a pior do período em análise, sendo a respectiva quota nesse ano de 0,04%.

Enquanto fornecedor, situou-se em 2010 no 40º lugar, tal como tinha acontecido em 2007, sendo a melhor posição de 2006 a 2010. O peso das importações da Tailândia no respectivo total foi de 0,2% em 2010, assim como nos três anos anteriores.

As exportações para a Tailândia diminuíram de 2006 a 2010, excepto em 2009, que aumentaram 21,5% face ao ano anterior. Em 2010 e 2008 registaram-se reduções percentuais muito próximas (respectivamente, -11,8% e -11,4%), tendo o maior decréscimo sido em 2007 (-29,1%). A respectiva média das taxas de crescimento anuais no período em análise foi de -7,7%.

Relativamente às importações portuguesas de bens provenientes da Tailândia verificou-se o inverso, tendo aumentado em 2007 (30,8%), 2008 (7,1%) e 2010 (11,7%) e, apenas, diminuído em 2009 (-21%). A respectiva taxa de crescimento médio anual foi, neste caso, de 7,1%.

Os valores das importações foram bastante superiores aos montantes das exportações, sendo a balança comercial de Portugal com a Tailândia bastante deficitária para Portugal. Dessa forma, o coeficiente de cobertura das importações pelas exportações em 2010 foi de apenas 11,7%, o que coincidiu com o valor

percentual de 2007, tendo a maior percentagem do período em análise sido 21,6% em 2006”⁷ (Quadro I).

Tabela I
PORTUGAL-TAILÂNDIA: EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO BILATERAL
Euros

Descrição	2007	2008	2009	2010	2011	Var % 06/11	Var % 09/11
Exportações portuguesas	19.745	13.994	12.392	15.058	13.286	-7,7	-11,8
Importações portuguesas	91.545	119.746	128.192	101.275	113.078	7,1	11,7
Saldo Comercial	-71.801	-105.752	-115.800	-86.217	-99.792	-	-
Saldo Comercial	21,6%	11,7%	9,7%	14,9%	11,7%	-	-

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2006-2010

(b) Taxa de variação homóloga

Segundo as declarações do embaixador tailandês em Portugal, Chakorn Suchiva, feitas à Agência Lusa, o governo tailandês quer promover as relações económicas, aumentar o comércio e o investimento entre os dois países. Embora Portugal não seja o maior parceiro comercial da Tailândia na Europa, algumas empresas tailandesas têm interesse no investimento em Portugal.

1.1.5 Relações culturais

A influência portuguesa mais óbvia na Tailândia é na doçaria. Uma das personagens muito importante na história entre a Tailândia e Portugal é **Maria Guiomar de Pina** que introduziu a doçaria portuguesa na Tailândia. Luso-japonesa, Maria Guiomar viveu parte da sua vida a decorar os altares das três paróquias do Ban Portuguet e legou a receita da confecção dos **Fios de Ovos** tornando-os no doce mais popular do país, conhecido por **“Foi Thong”**, cujo nome se diz ser de origem portuguesa, significando os fios dourados.

Além de **“Foi Thong”**, outras duas especialidades da doçaria lusa deixadas por Maria Guiomar continuam a fazer parte da pastelaria tailandesa: **“Thong Yip”** e os **“queques”**. **“Foi Thong”** **“Thong Yip”** são doces portugueses, desde o século XVII que fazem parte da cultura gastronómica tailandesa até aos dias de hoje.

⁷ Fonte: <http://www.aeportugal.pt/comunicacoesemail/Legislacao%20Internacionalizacao/Tailandia%20-%20REB%20-%202006-2010%20-%202011-02.pdf> (20 Janeiro 2012).

Em todos os casamentos, a ocupação de uma moradia, a abertura de um estabelecimento comercial, a inauguração de um evento, almoços ou jantares de recepções a entidades governamentais, visitantes de outros países, obrigatoriamente, por tradição, as doçarias portuguesas de *Maria Guiomar* são parte do protocolo culinário do Governo ou de entidades privadas.

A doçaria é ímpar pela suavidade do seu paladar e da cor de ouro, que continua a ser o símbolo da riqueza e bem estar das populações da Tailândia.

1.2 Brasil

O Brasil, sendo o maior país da América Latina, possuindo um grande território rico em recursos naturais e tendo um clima adequado ao cultivo dos cereais e de várias plantas é um país em crescimento económico. Recentemente, o interesse de empresas tailandesas em iniciar negócios no Brasil aumentou. Além da distância entre Tailândia e o Brasil, um dos mais problemáticos factos é a dificuldade linguística.

De seguida abordarei as relações bilaterais a nível da história, política, economia e comércio.

1.2.1 História das relações entre a Tailândia e o Brasil

A Tailândia estabeleceu relações diplomáticas com o Brasil no dia 17 de Abril de 1959. A embaixada do Reino da Tailândia foi aberta em 1964 no Rio de Janeiro (a capital do Brasil naquela altura) e mudou para Brasília em 1973. Hoje em dia existe igualmente a Câmara do Comércio Tailândia-Brasil em São Paulo. Por outro lado, o Brasil abriu a sua embaixada em Banguecoque em 1968. Desde a década de 90 do século XX, várias foram as visitas oficiais dos líderes tailandeses e brasileiros, especialmente em 2009, altura da comemoração dos 50 anos das relações diplomáticas entre a Tailândia e o Brasil.

1.2.2 Relações económicas e comerciais entre a Tailândia e o Brasil

O Brasil é o maior parceiro comercial da Tailândia na América do Sul. Ao longo da história, o comércio entre os dois países esteve em ritmo de expansão. Nos últimos anos, o comércio bilateral da Tailândia e o Brasil tem mantido um

crescimento rápido. O desenvolvimento comercial e a cooperação econômica entre a Tailândia e o Brasil têm mostrado um crescimento rápido do comércio.

O comércio bilateral desenvolve-se de maneira considerada e sustentável. O valor comercial registou um aumento notável, passando de 1.973 milhões de dólares, em 2007, para 2.645 milhões de dólares em 2012, (Quadro II e Gráfico I).

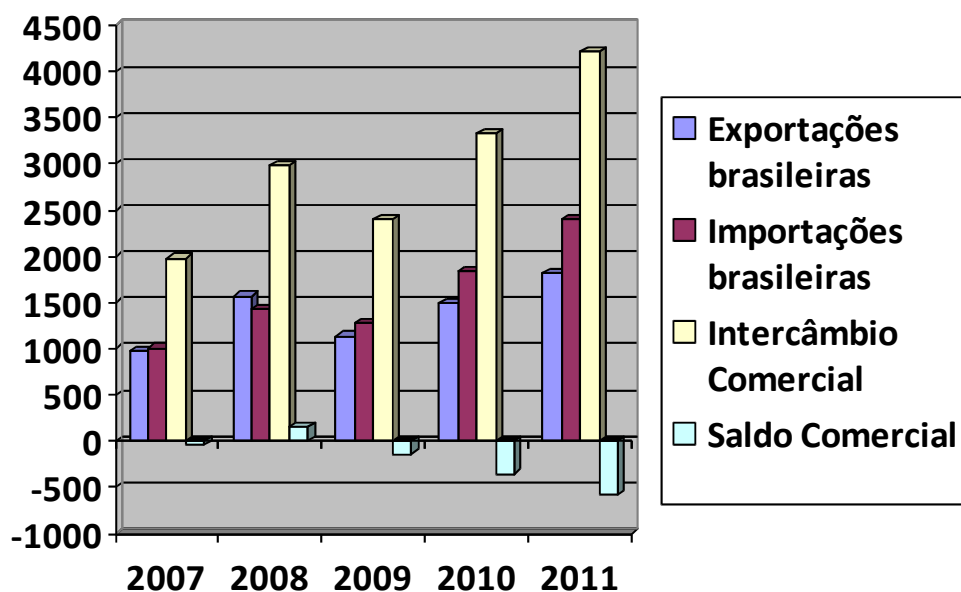
Tabela II
BRASIL-TAILÂNDIA: EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO BILATERAL
US\$ milhões, fob

Descrição	2007	2008	2009	2010	2011	2011 (Jan-Jul)	2012 (Jan-Jul)
Exportações brasileiras	968	1.566	1.132	1.486	1.818	794	1.183
Varição em relação ao ano anterior	-7,5%	68,8%	-27,7%	31,3%	22,3%	9,4%	49,0%
Importações brasileiras	1.005	1.420	1.271	1.839	2.399	1.384	1.462
Varição em relação ao ano anterior	36,4%	41,3%	-10,5%	44,7%	30,5%	38,7%	5, %6
Intercâmbio Comercial	1.973	2.986	2.403	3.325	4.217	2.178	2.645
Varição em relação ao ano anterior	88,6%	51,4%	-19,5%	38,4%	26,8%	27,1%	21,4%
Saldo Comercial	-38	146	-139	-353	-581	-590	-279

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC – Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados MDIC/SECEX/Aliceweb.

Nota: A Tailândia foi o 25º principal parceiro comercial brasileiro em 2011. Entre 2007 e 2011, o intercâmbio comercial brasileiro com o país cresceu 114%, passando de US\$ 1,9 bilhão, para US\$ 4,2 bilhões, sendo 88% nas exportações e 139% nas importações. A participação de Tailândia no comércio exterior brasileiro foi de 0,87% em 2011.

Gráfico I



1.2.3 Turistas brasileiros na Tailândia

Ao longo dos últimos 5 anos, o número de turistas brasileiros tem crescido significativamente. O Brasil tem o maior número de turistas de um país latino americano a entrar na Tailândia. Em razão do acordo entre o Brasil e a Tailândia, não é necessário visto para que os brasileiros visitem a a Tailândia em turismo ou negócios, desde que a sua permanência no país seja limitada a 90 dias (Quadro III).

Tabela III

Turistas brasileiros 2011-2012

País Nacionalidade	2012		2011		%
	Número	%	Número	%	
América	110,994	5.71	100,709	5.58	+10.21
EUA	2,528	0.13	1,738	0.10	+45.45
Canadá	3,330	0.17	2,661	0.15	+25.14
Brasil	24,581	1.26	22,379	1.24	+9.84
Argentina	76,592	3.94	70,495	3.90	+8.65

Outros	3,963	0.20	3,436	0.19	+15.34

Existe ainda uma associação da comunidade brasileira na Tailândia que ajuda a divulgação da língua e cultura do país lusófono: A ABT - Associação de Brasileiros na Tailândia - é uma associação criada por um grupo de famílias brasileiras residentes em Bangucoque – Tailândia.

Segundo a apresentação acima, pode-se concluir que com o desenvolvimento da cooperação entre a Tailândia e os países de língua portuguesa, a Tailândia precisa cada vez mais de pessoas que falem português. Precisa de pessoas que possam servir como tradutores ou intérpretes, para que não só possam tratar dos assuntos do quotidiano, mas também da tradução de documentos formais, como acordos, ou que possam servir como intérpretes em situações formais, como por exemplo, em mesas de negociações. Isto faz com que aumentem os pedidos de ensino da língua portuguesa.

Nos capítulos seguintes, vou analisar detalhadamente o ensino e aprendizagem como LE nas universidades na Tailândia.

Capítulo 2

A história e a presença da língua portuguesa e o seu ensino e aprendizagem na Tailândia

2.1 História da língua portuguesa na Tailândia

A história da língua portuguesa na Tailândia está estreitamente ligada à história da chegada dos portugueses a Ayutthaya. O Reino do Sião (antigo nome da Tailândia), ainda que não tenha sido colonizado por Portugal, com a chegada dos portugueses, (oficialmente, no ano de 1511 sendo agraciados pelo Rei do Sião, Rama Tibodi II), constitui sem dúvida, um importante marco histórico, pois é através da língua portuguesa que se vai fazer a ligação entre o Reino do Sião e a Europa. Foi na realidade no Sião, na sua primeira capital, Ayuthaya, que a língua portuguesa se desenvolveu entre a comunidade de luso-descendentes, na aldeia dos portugueses - Ban Portugete com uma população a rondar as três mil pessoas. Com a ajuda dos missionários portugueses, alguns tailandeses naquela altura aprenderam a falar, a ler e a escrever português tornando-se intérpretes oficiais entre os portugueses e os tailandeses. Com a queda dos impérios, a língua portuguesa perdeu a sua importância na Tailândia.

No século XIX, durante o reinado do Rei Rama IV, o país foi aberto ao mundo ocidental apoiando-se o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras para facilitar os contactos entre a Tailândia e os outros países. Com esta iniciativa, muitos estrangeiros do mundo ocidental encetaram negócios, visitas, e as relações com a Tailândia foram re-estabelecidas. Em 1818, a embaixada de Portugal foi estabelecida na Tailândia. O terreno onde está sedeada a embaixada de Portugal em Bangucoque, a mais antiga residência diplomática na Tailândia, foi concedido por Sua Majestade o Rei Rama II, em 1820, para o estabelecimento de uma feitoria portuguesa e da residência do primeiro cônsul, Carlos Manuel da Silveira. Em 1981, foi aberta a embaixada da Tailândia em Portugal. Desde então, inúmeras actividades entre os dois países ocorreram. Foram realizadas diversas visitas oficiais e privadas de vários membros da família real tailandesa, inclusive dos reis da Tailândia, visitas de altas patentes governamentais dos dois países, programas de intercâmbio de estudantes secundários/universitários entre outros. Em 1989 a Universidade de Chulalongkorn

foi a primeira instituição a providenciar o ensino da língua portuguesa como língua estrangeira.

2.2 Influência da língua portuguesa nas palavras tailandesas

A existência de inúmeras palavras tailandesas de origem portuguesa resulta da chegada à Tailândia dos portugueses em 1511. Os portugueses foram os primeiros europeus a aportar e a estabelecer um fluxo contínuo e direto de comércio e acção diplomática entre a Tailândia e a Europa.

Desta forma, foi inevitável que algumas palavras da língua tailandesa tivessem a sua origem a partir do português. A maior parte destas palavras referem-se a produtos e costumes que chegaram pela primeira vez à Tailândia através dos comerciantes portugueses e da religião da missão cristã. Além do mais, muitos descendentes de portugueses na Tailândia, que hoje em dia não mais falam português entre a comunidade, mantêm, na sua maioria, os seus apelidos com origem nos apelidos portugueses (Quadro IV)

Tabela IV
Lista de palavras tailandesas de origem portuguesa

Escrita em tailandês	Pronúncia em tailandês	Origem	Significado em tailandês (caso seja diferente da origem)
จระเข้	ja-ra-ké	jacaré	crocodilo
สบู่	sa-bu	sabonete	sabão
กาหยู	ga-iu	caju	
จมพู่	jom-pu	jampo	
กะละมัง	ga-la-man	callemão	
เลหลัง	le-lan	leilão	
กำประโดร์	gam-pra-dô	comprador	
กงสุล	com-sul	consulado	

คริสโต	cris-tô	cristo	
บัพติศมา	bap-tis-ma	baptisma	
ศาลา	sa-la	sala	pavilhão
ขนมปัง	ka-nom-pan	pão	
คนโปรตุเกส	kon-por-tu-gues	português (nacionalidade)	

Tabela V
Lista de apelidos tailandeses de origem familiar portuguesa

Escrita em tailandês	Pronúncia em tailandês	Origem
เจริญสุข	Charoensuk	Filipe
จุลละมณฑล	Chullamonthon	Pereira
ประสาทพร	Prasadporn	Benedita
มณีประสิทธิ์	Maneeprasit	Benedita
สิงหัต	Singhatat	Olim
นพประไพ	Noppraphai	Fonseca
วงศ์ภักดี	Wongphakdee	Ribeiro
วิเศษรัตน์	Wisetrat	Dias
คารุทยาน	Daruttayan	De Horta
สงวนแก้ว	Sanguankaew	De Paiva
รัศมีมาน	Rassameeman	De Paiva
คาริชกุล	Darichkul	De Paiva

วัฒนศิริกุล	Wattanateerakul	Da Cruz
บุรณพันธ์	Buranaphan	Da Cruz
เกษมสุข	Kasemsuk	Da Cruz
สมานไมตรีรักษ์	Samanmaitreerak	Dias
อนงค์จรยา	Anongchanya	Rodrigues

2.3 Importância da língua portuguesa na Tailândia contemporânea

Hoje em dia, além de Portugal e do Brasil, a Tailândia também tem vindo a estabelecer relações com Timor Leste, Moçambique e outros países de língua portuguesa. Portanto, o Português assume uma importância na área de tradução e interpretação. É inevitável que, neste aspecto, o papel da língua portuguesa seja importante no desenvolvimento das relações entre a Tailândia e os outros países lusófonos.

Para a Tailândia é importante classificar uma série de aspectos que fundamentam e justificam o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa como língua estrangeira.

2.3.1 Aspectos pragmáticos: a necessidade de formação de profissionais bilíngues: tradutores, intérpretes e guias turísticos de acordo com o aumento de turistas e negócios dos países falantes da língua portuguesa.

2.3.2 Aspectos económicos: o aumento das relações da Tailândia com os países de língua portuguesa especialmente o Brasil. Muitas empresas lusófonas foram estabelecidas na Tailândia e muitas são as empresas comerciais da Tailândia que começaram a negociar com os países lusófonos.

2.3.3 Aspectos geopolíticos: o facto de o português ser falado por cerca de 200 milhões de pessoas, sendo a sexta língua mais falada no mundo com presença na Europa, África, Américas e Ásia.

2.3.4 Aspectos históricos: As relações bilaterais entre a Tailândia e Portugal datam de há 500 anos, logo, existem vários documentos históricos em

português. Assim, se a Tailândia tivesse mais pessoas conhecedoras de português, facilitaria muito os estudos fundamentais da história entre os dois países.

2.4 Presença do ensino do português na Tailândia

Com o início do ensino do português na Tailândia, hoje em dia a língua portuguesa começa de novo a ser cada vez mais conhecida não só na sua aprendizagem como cadeira de língua estrangeira na universidade, mas também junto do público com necessidades específicas. Segundo uma pesquisa levada a cabo pela da “*Associação Académica Tailandesa (AAT)*”, as instituições onde se lecionam cursos de português são as seguintes:

2.4.1 Universidade Chulalongkorn (Nível A1 – B2)

Há 2 professoras do curso do português lecionado na universidade Chulalongkorn: uma portuguesa e uma brasileira. A seção de português na UC oferece cursos a serem escolhidos como disciplinas menores, interdisciplinares eletivas ou optativas livres. Em caso de disciplinas menores, um mínimo de 20 créditos de disciplinas portuguesas é necessário.

Atualmente, existem as disciplinas seguintes:

- Português 1
- Português 2
- Português 3
- Português 4
- Introdução à tradução em português
- Portugal e Brasil contemporâneo
- Introdução à literatura portuguesa
- Português - comunicação
- Português - escrita
- Leitura de textos em português não-literário

A cultura é tema de fundo no ensino das línguas. No caso dos aprendentes tailandeses, a proximidade cultural é a ligação histórica entre o povo português e o tailandês. Além do curso em salas de aula, a seção de português também organizou actividades culturais para cativar o interesse dos alunos. Foram elas:

- Conferência internacional de Comemoração de 500 anos das relações Luso-Tailandesas (realizada a 8-9 de Março de 2012)
- Visita de descoberta dos traços da herança cultural portuguesa em Banguetcoque, destinada à comunidade portuguesa residente na Tailândia. O percurso inclui a Embaixada de Portugal (Chancelaria e Residência) e os bairros e igrejas de origem portuguesa ao longo do rio Chao Praia, igrejas de N^a Sr^a do Rosário, da Conceição e de Santa Cruz. (realizada a 25 de Fevereiro de 2012)
- Semana de língua e cultura portuguesas (realizada a 22-28 de Agosto de 2011)

2.4.2 Universidade Ramkhamheang (Nível A1 – A2)

É uma das duas *universidades* abertas na Tailândia. A *universidade* foi nomeada em honra do rei, o Grande *Ramkhamhaeng*, criador do alfabeto tailandês e foi fundada em 1971. É composta por: faculdade de Direito, Engenharia, Administração de empresas, Humanidades, Ciências Políticas e Educação tecnológica.

O curso de português é lecionado por um professor tailandês “Professor Doutor Demi Rabieblok”. Sendo ele normalmente professor de francês, manifesta claramente o seu grande interesse por outras línguas estrangeiras. Tendo estudado português em Macau durante algum tempo, foi igualmente bolseiro do Instituto Camões. Frequentou o curso anual de português na Universidade de Coimbra sendo o fundador do curso de português na faculdade de humanidades da universidade de Ramkamheang desde 2009. Actualmente, existem cursos de português como cursos opcionais de níveis A1-A2.

2.4.3 Centro de cultura portuguesa, Embaixada de Portugal em Bangucoque (Nível A1-B1)

Criado em 1993, o Centro Cultural Português em Bangucoque esteve sempre sediado na Embaixada de Portugal. Inicialmente funcionou em duas salas exteriores ao edifício da chancelaria, mas foi objecto de obras de remodelação em 2004, funcionando desde essa data com uma sala de aula/biblioteca/mediateca, no rés-do-chão do edifício da chancelaria.

Tendo como finalidade primordial proporcionar o acesso a manifestações em Língua Portuguesa, o CCP/IC centra a sua acção na colaboração / organização de eventos nas diversas áreas culturais.

Este centro oferece os cursos do português que visam responder à procura de uma preparação básica em Língua Portuguesa tendo igualmente uma bibiloteca aberta ao público e a alunos interessados na cultura e língua portuguesas.

Além destas instituições, há também cursos privados de português lecionados por ex-alunos tailandeses de programas de intercâmbio ou bolseiros do Instituto Camões e/ou ainda portugueses ou brasileiros residentes na Tailândia.

2.5 O interesse das novas gerações pela língua portuguesa

O mundo atual é um mundo competitivo. É necessário que toda a gente aprenda uma língua que seja comum a muitos, logo que seja considerada uma língua internacional, nomeadamente a língua inglesa. Isto para que consiga negociar, trocar informações importantes para o desenvolvimento de negócios e de pessoas no mundo. Mas não podemos ignorar o facto de que também existem outras línguas de grande importância internacional, como a língua chinesa, francesa, espanhola, árabe e portuguesa. O conhecimento de várias línguas facilita os negócios e a comunicação. É uma vantagem que pode melhorar a situação profissional e pessoal de um falante. Por essa razão, na Tailândia, a aprendizagem de uma terceira língua além do inglês torna-se cada vez mais necessária. Embora a língua chinesa e a língua francesa sejam mais famosas do que as outras línguas estrangeiras no ensino e aprendizagem na Tailândia, hoje em dia o público começa a conhecer melhor a língua portuguesa do que no passado e nota-se uma tendência crescente de ano para ano no número de

estudantes de língua portuguesa. No entanto, o português é só ensinado a partir do ensino universitário e em cursos privados.

Os interesses do público estudantil da língua portuguesa na Tailândia vão no sentido do desempenho de profissões ligadas à comunicação internacional, à diplomacia, aos negócios internacionais, à pesquisa histórica, cultural, à educação e à tradução.

2.6 O ensino do português na Universidade Chulalongkorn (UC)

A Faculdade de Letras da Universidade Chulalongkorn⁸ foi fundada em 3 de Janeiro de 1915. Actualmente, as línguas oferecidas nas cadeiras são: Tailandês, Inglês, Chinês, Japonês, Coreano, Birmanês, Malaio, Árabe, Páli e Sânscrito, Francês, Italiano, Espanhol, Português, Alemão e Russo.

A Faculdade oferece cursos de Graduação e Pós-graduação. No nível de Graduação, esta instituição oferece:

- i) Licenciatura em Língua, Literatura, e Cultura em nove línguas: Tailandês, Inglês, Chinês, Japonês, Páli e Sânscrito, Francês, Espanhol, Italiano e Alemão.
- ii) Licenciatura em História
- iii) Licenciatura em Geografia
- iv) Licenciatura em Filosofia
- v) Licenciatura em Informação
- vi) Licenciatura em Artes Dramáticas

Quanto ao nível de Pós-graduação, a faculdade oferece o curso de Mestrado e Doutorado em Linguística Geral, Literatura, Geografia, História, Filosofia, Literatura Comparada, Informação e Traduções e Interpretações. Deve salientar-se que a UC é a única universidade na Tailândia que oferece o curso mais completo de Português como língua opcional.

O estudo do Português como LE está disponível na Faculdade de Letras da UC como língua opcional, o que significa que a responsabilidade do seu funcionamento está entregue unicamente aos professores. Este ensino é dirigido a dois tipos de alunos: os que pretendem tirar uma Licenciatura em Linguística e Literatura (com

⁸ Fonte: <http://www.arts.chula.ac.th> (20 Janeiro 2013)

especialização em Francês, Espanhol e Italiano), e os que escolhem o Português como cadeira de opção, embora tirem uma Licenciatura noutras faculdades da UC.

2.7 Programas de Intercâmbio e Bolsas de Estudo para a língua portuguesa

A Fundação Oriente, o Instituto Camões e a Fundação Gulbenkian oferecem bolsas aos estudantes tailandeses do curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros em Portugal.

2.7.1 Instituto Camões

Segundo a página oficial, o Instituto Camões é um instituto público, integrado na administração indireta do Estado, dotado de autonomia administrativa, financeira e com património próprio, que prossegue atribuições do Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE) sob superintendência e tutela do respetivo ministro.

O instituto tem por missão propor e executar a política de cooperação portuguesa e coordenar as atividades de cooperação desenvolvidas por outras entidades públicas que participem na execução daquela política e ainda propor e executar a política de ensino e divulgação da língua e cultura portuguesas no estrangeiro, assegurar a presença de leitores de português nas universidades estrangeiras e gerir a rede de ensino de português no estrangeiro a nível básico e secundário.

O instituto Camões distribui bolsas de estudo anualmente aos alunos estrangeiros. Para os alunos tailandeses, há bolsas concedidas ao abrigo do *Programa para frequência de Cursos Anuais de Língua e Cultura Portuguesas*, ministrados em universidades portuguesas ou em instituições reconhecidas pelo Instituto. As bolsas destinam-se a cidadãos estrangeiros e a portugueses residentes no estrangeiro e têm como objetivo o apoio e a promoção do estudo e investigação na área da Língua e da Cultura portuguesas, assim como a formação científica ou profissional na área de Português Língua Não Materna, bem como a formação ou o aperfeiçoamento na área de tradução e interpretação de conferências. Cada ano 1-2 alunos universitários na Tailândia recebem estas bolsas.

2.7.2 IPOR

Segundo a página oficial, o Instituto Português do Oriente (IPOR) é uma instituição portuguesa concebida pela Fundação Oriente que tem como seu objetivo principal preservar e difundir a língua e a cultura portuguesas no Oriente, com vista à continuidade e aprofundamento do diálogo intercultural. Este instituto também atribui bolsas de estudos para alunos da Tailândia.

2.7.3 Comissão de Ensino Superior da Tailândia (CES)

Em 2011, pela primeira vez, a Comissão de Ensino Superior da Tailândia atribuiu bolsas de estudo de mestrado e doutoramento em Portugal para alunos universitários. Actualmente, uma aluna bolseira tailandesa está a tirar um doutoramento em literatura portuguesa na Universidade Nova de Lisboa (UNL).

2.7.4 Government Savings Bank of Thailand (GSB)

O Banco Governamental de Poupanças foi fundado em 1913 pelo Rei Rama VI com o objectivo de ajudar cidadãos tailandeses a pouparem dinheiro. A fundação do Banco Governamental de Poupanças faz parte do banco e atribui igualmente bolsas. Uma das bolsas atribuídas, iniciada em 2006, é a bolsa de formação de especialistas na área de línguas estrangeiras, para apoio financeiro a alunos universitários da Tailândia que estejam a licenciar-se em países estrangeiros. Estas bolsas destinam-se à formação linguística nos países que têm línguas oficiais necessárias à Tailândia. Assim sendo, os alunos para beneficiarem destas bolsas deverão concluir as suas licenciaturas no Vietnam, Malásia, Burma, Rússia ou Portugal. Por ano, são atribuídas 5 bolsas por país, a estudantes universitários.

2.7.5 AFS

A Intercultura–AFS Portugal é uma associação de Juventude e Voluntariado, sem fins lucrativos. Não tem filiações partidárias, religiosas ou outras e tem estatuto de Instituição de Utilidade Pública.

Tem como objectivo contribuir para a Paz e Compreensão entre os Povos através de intercâmbios de jovens e famílias, para uma Aprendizagem Intercultural e Educação Global.

Desde 1956 que promove intercâmbio de jovens em Portugal e para o estrangeiro, e a qualidade dos seus programas faz da Intercultura-AFS líder nesta área. A Intercultura – AFS Portugal faz parte do Registo Nacional do Associativismo Jovem, reconhecida pela Secretaria de Estado da Juventude e apoiada pelo Instituto Português da Juventude.

Sarawanee Jinayon foi a primeira aluna tailandesa do programa Intercultura-AFS em 1978, Hoje em dia, através deste programa, Portugal recebe anualmente 8-10 alunos da Tailândia. Quando estes alunos regressarem para a Tailândia, ficarão sempre ligados ao país, à sua língua e cultura ajudando na divulgação da língua portuguesa na Tailândia.

Capítulo 3

A situação atual de ensino e aprendizagem da língua portuguesa na Universidade Chulalongkorn (UC)

3.1 A situação atual de ensino e aprendizagem da língua portuguesa na Universidade Chulalongkorn (UC)

Os estudantes que entram na faculdade de Letras da UC escolhem os seus cursos. Entre eles, alguns haviam escolhido outros cursos de línguas, como por exemplo cursos de línguas asiáticas (chinês, japonês), cursos de línguas românicas (francês, espanhol, italiano). Há também alguns alunos de cursos de línguas românicas que escolhem cursos opcionais de português para melhorarem os seus conhecimentos.

Segundo uma entrevista da professora Luísa Dutra, professora bolseira do Instituto Camões (IC), que lecciona cursos de português na UC desde 2009, o leitorado de português iniciou-se em 1989. Hoje em dia, as metodologias são centradas no aluno e no desenvolvimento da competência comunicativa. Ela tenta trabalhar as várias competências, não esquecendo a componente cultural da língua.

Os materiais utilizadas são vários e são selecionados em função do nível dos alunos. Nas aulas de PT1, a professora usa o material feito com a colega brasileira, professora Laura Ferreira, nas de PT2 usa algumas unidades do “Na onda do Português”. Nas aulas de Portugal e Brasil Contemporâneos e nas de *Portuguese Speaking*, ela usa materiais diversificados e atuais que permitem trabalhar as 4 competências e a interação verbal. A professora ainda mencionou que as dificuldades de compreensão dos alunos são as características de qualquer aluno que começa a aprender uma língua estrangeira, atenuando-se à medida que o estudo avança e conforme uma série de circunstâncias que determinam as aprendizagens.

Os alunos que aprenderam outra língua românica antes do português têm mais facilidade em aprender do que aqueles que nunca contactaram com este ramo linguístico. E no fim, a professora Luísa concluiu a entrevista com os resultados dos alunos depois de acabarem os seus cursos e dependendo das cadeiras de Português que frequentaram, os alunos falam, compreendem, escrevem e interagem melhor, embora com diferenças consideráveis, pois nem todos frequentam as mesmas

disciplinas. Por outro lado, não podemos esquecer que a forma de aprender, os conhecimentos que já tinham, influenciam também os seus desempenhos e resultados.

3.2 Apresentação e análise dos alunos

Os instrumentos de recolha assentaram nos inquéritos, compostos por questões fechadas, semi-abertas, e abertas. Os dados dos alunos de Português aqui apresentados baseiam-se em dados dos aprendentes do Português no ano lectivo 2012/2013, do 2º semestre, na UC.

A recolha do inquérito foi efectuada através de um programa on-line *surveymonkey.com*, durante o dia 15-20 de Janeiro de 2013 com o apoio da professora doutora Luísa Dutra. Os inquéritos são em português.

Actualmente, a cadeira de português na UC tem uma frequência de alunos (12 alunos do nível 1, 9 alunos do nível 2, 6 alunos do nível 4, 8 alunos do curso Português contemporâneo e 3 alunos do curso Composição do Português) mas, neste caso, a amostra é só de 16 alunos dos níveis a partir do nível 2, porque os alunos destes níveis já têm a experiência de um semestre na aprendizagem da língua portuguesa.

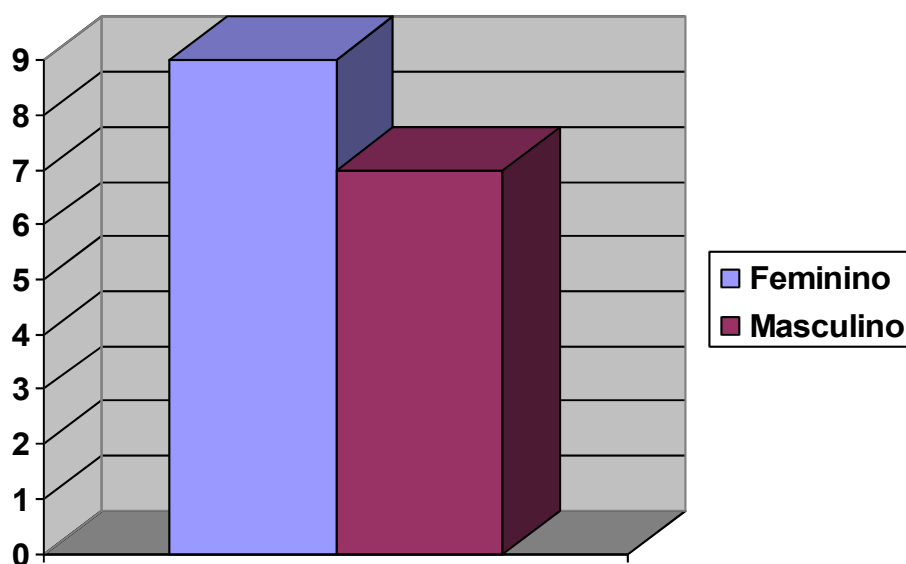
O inquérito consiste em duas partes. Na primeira parte, as perguntas centram-se nos dados pessoais: sexo, idade e área de estudo. A segunda parte consiste em nove perguntas que abordam os seus conhecimentos e as suas opiniões sobre a língua portuguesa em geral, a aprendizagem do português e a sua problemática. Depois de devidamente respondido, será analisado, com o intuito de se identificarem informações que permitam pensar em métodos diferenciados de ensino, de acordo com as diferentes motivações dos estudantes para a frequência do curso.

3.1.1 Género

Tabela VI

Género	Número
Feminino	9
Masculino	7

Gráfico II



Relativamente ao género dos aprendentes inquiridos, é interessante verificar que 60% dos alunos que escolhem português como opção pertencem ao sexo feminino, e 40% ao sexo masculino.

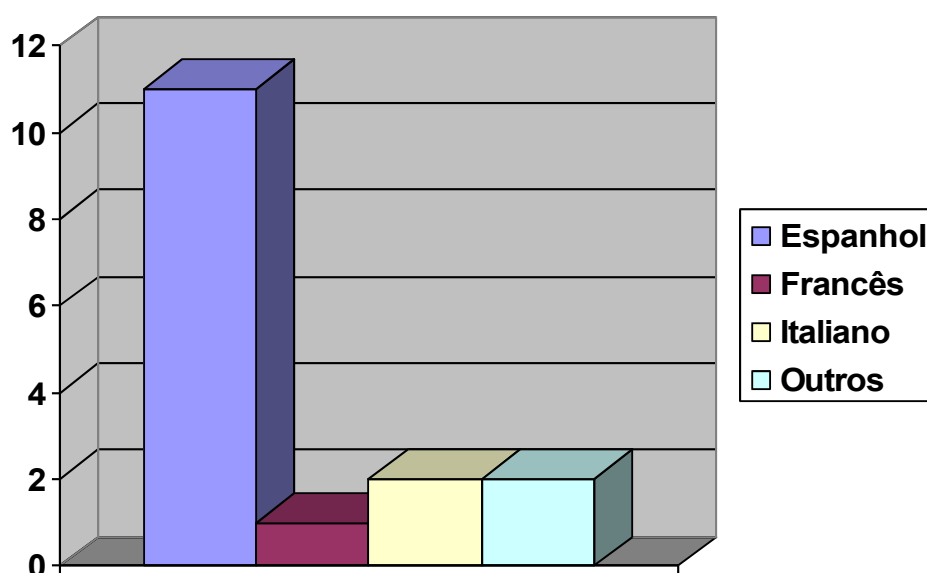
O número de cada género sugere-nos que não há tanta diferença entre as mulheres e os homens que têm interesse na aprendizagem da língua portuguesa.

3.1.2 Área de estudo

Tabela VII

Área de estudo	Número
1. Espanhol	11
2. Francês	1
3. Italiano	2
4. Outros	2

Gráfico III



A maioria dos alunos já tem experiência na aprendizagem de línguas românicas. O departamento de língua espanhola tem o maior número de alunos, 68.75%; normalmente os alunos deste departamento pretendem aprender outras línguas românicas e a cadeira de Português também consta do elenco de opções deste departamento e a língua portuguesa tem procura considerável pelos alunos, talvez por ser uma língua mais próxima do espanhol.

3.1.3 Os motivos por que os alunos escolhem o curso de PLE na UC

Tabela VIII

Motivo	Número
1. Fez intercâmbio em Portugal/Brasil	4
2. Já aprendeu outras línguas da mesma família do português (espanhol, francês, italiano)	14
3. motivos profissionais para o futuro	8
4. motivos pessoais (cultura, futebol etc.)	2

Segundo o *Inquérito aos alunos de Licenciatura em Língua Portuguesa da Universidade Chulalongkorn* que se fez a alunos dos níveis do português a partir do nível 2, num total de 16 alunos, conclui-se que a maior parte dos alunos, 14 alunos ou seja, 80%, ingressaram no curso de língua portuguesa por já haverem frequentado outros cursos de línguas da mesma família do português (espanhol, francês e italiano). Oito alunos ou seja, 50%, responderam que escolhem o curso de PLE na UC por motivos profissionais para o futuro.

30% dos alunos já fizeram um programa de intercâmbio em Portugal ou no Brasil e eles ainda sentem ligações com estes países, na sua língua e cultura. Continuam portanto a aprender português. 12.5% escolhem o curso de PLE na UC por motivos pessoais (cultura, futebol etc.). Comparando com Portugal, a cultura brasileira tem sido muito mais popular na Tailândia. A maioria dos tailandeses conhece o Brasil através do futebol e do carnaval. Note-se que, por outro lado, Portugal e a Tailândia têm relações amigáveis há mais de cinco séculos. Todos os tailandeses conhecem melhor Portugal graças à influência portuguesa na doçaria e ao famoso futebolista Cristiano Ronaldo.

3.1.4 Dificuldade nas competências

Tabela IX

Competências	Percentagem %
1. Compreensão escrita (ler textos)	10
2. Compreensão oral (ouvir filmes; músicas; as pessoas a falarem)	58
3. Produção escrita (escrever textos, composições)	15
4. Produção oral (falar português com outra pessoa)	17

Consideram 58% dos informantes que a sua maior dificuldade em apreender português se situa *na compreensão oral*, porque eles ainda têm pouco contacto com a compreensão oral do português. Na Tailândia não é fácil encontrar filmes ou músicas em português.

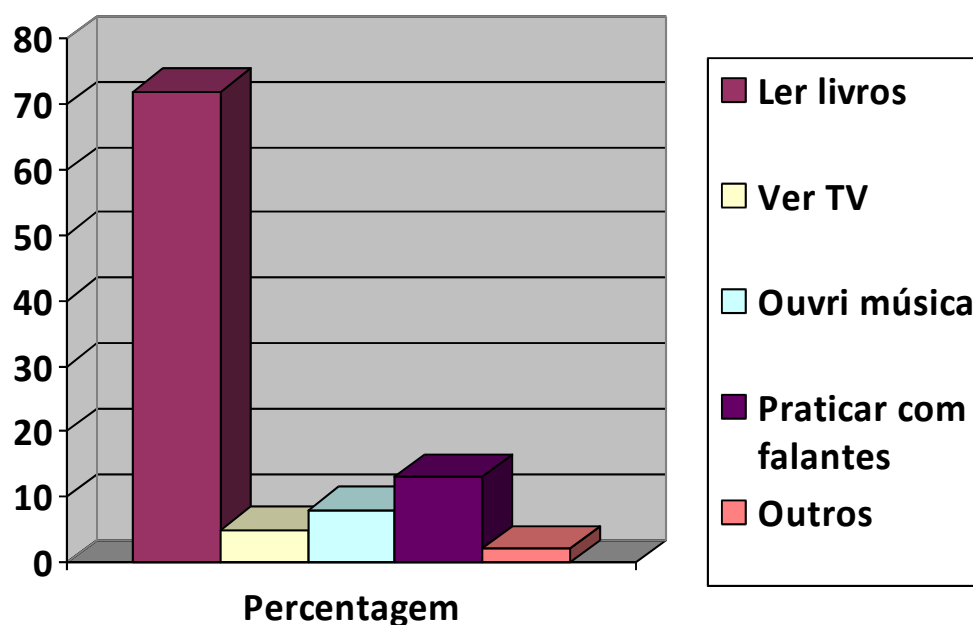
Além da dificuldade acima mencionada, 17% dos informantes têm dificuldade na produção oral por causa de não encontrarem facilmente os falantes nativos da língua portuguesa para que possam ajudar a praticar a capacidade de produção oral. 15% dos informantes exprimiram a ideia de que a produção escrita do português é complicada, enquanto que 10% dos informantes tem dificuldade na compreensão escrita porque os textos são parecidos com línguas de que eles já tinham experiência.

3.1.5 Actividades para melhorar as capacidades do português

Tabela X

Actividade	Percentagem (%)
1. Ler livros em português	72
2. Ver programas na televisão/internet em português	5
3. Ouvir música portuguesa	8
4. Praticar português com os falantes nativos	13
5. Outros	2

Gráfico IV



As actividades que ajudam os alunos a melhorar as suas capacidades de língua portuguesa são várias. Entretanto, a maioria dos alunos informaram que lêem livros em português para melhorarem os seus conhecimentos e capacidades porque são recursos encontrados mais facilmente. 13% dos alunos praticam português com os falantes nativos. Todos os que confirmaram este facto são alunos que já fizeram algum programa de intercâmbio em Portugal ou no Brasil. O resto dos alunos ouve

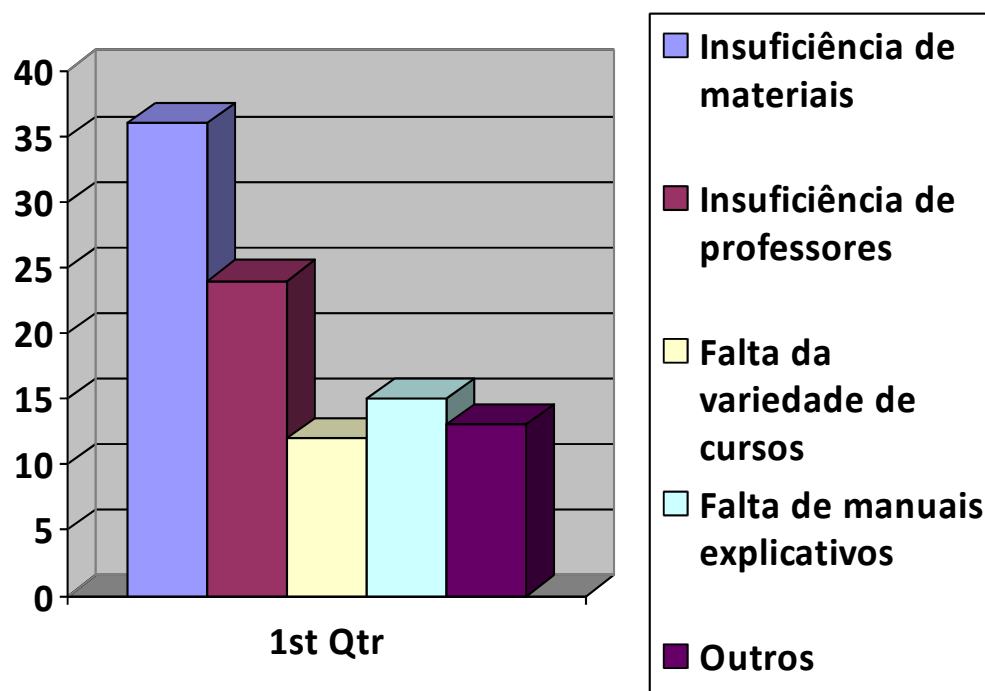
música e vê programas na televisão/internet em português. A percentagem destas opções é escassa pela dificuldade em encontrar recursos.

3.1.6 Problemas na aprendizagem do português

Tabela XI

Problema	Percentagem (%)
1. A insuficiência de materiais	36
2. A insuficiência de professores	24
3. A falta da variedade de cursos	12
4. A falta de manuais explicativos em tailandês	15
5. Outros	13

Gráfico V



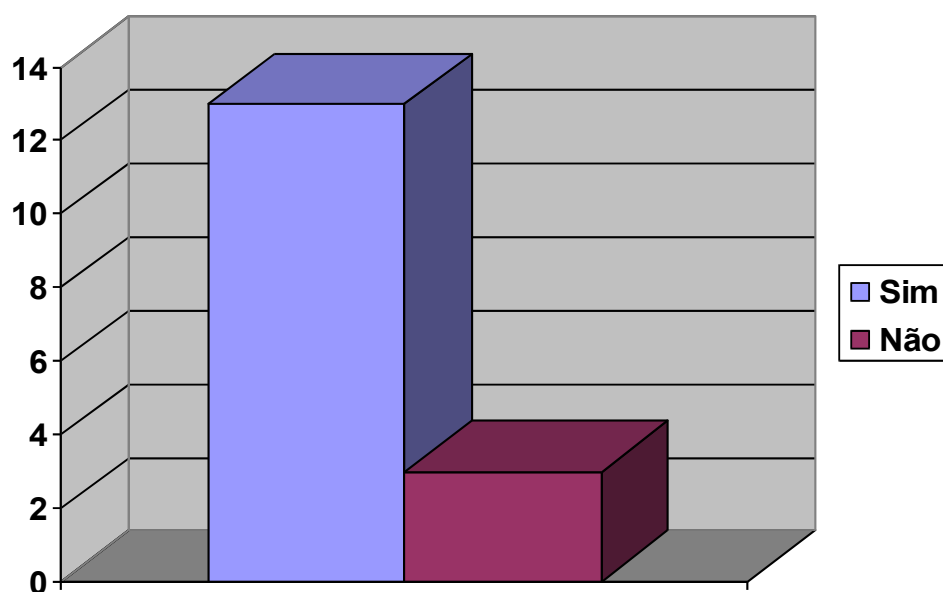
O maior problema na aprendizagem do português é a insuficiência de materiais didáticos. No mercado tailandês só existem manuais de publicação estrangeira que são muito caros e com pouca variedade. A insuficiência de professores também é considerada pelos alunos como sendo um problema na

aprendizagem. Actualmente, a maior parte dos professores a leccionar o português são nativos e um professor tailandês com formação insuficiente. Os restantes problemas prendem-se com a falta de variedade de cursos e de manuais explicativos em tailandês.

3.1.7 Tendências na aprendizagem de português no futuro

Tabela XII

Resposta	Número
1. Sim	13
2. Não	3



Treze alunos num total de 16 confirmaram que irão continuar a aprender português porque eles acham interessante e útil para o seu futuro profissional. Somente três alunos disseram que não tencionam continuar a aprender português por motivos pessoais.

3.1.8 Sugestões dos alunos para melhorar o ensino/aprendizagem do português

3.1.8.1 O crescimento dos manuais e materiais didáticos

Em relação ao ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, um manual é considerado por muitos professores e alunos como um apoio que facilita o trabalho. A utilização de materiais autênticos, como CDs de música, filmes e jornais, na aula de PLE, também é muito importante, no sentido de estimular a aprendizagem da língua portuguesa. Além disso, poderia ser esta uma forma de transmitir os aspectos culturais que seriam mais interessantes para os alunos. Os materiais também permitiriam que os aprendentes conhecessem uma representação mais diversificada dos países lusófonos.

Na actualidade, não há nenhuns manuais publicados na Tailândia para ensinar a língua portuguesa. Só existe um livro de alunos elaborado pela Professora Doutora Luísa Dutra e a colega Professora Doutora Laura. Este livro é destinado somente aos alunos de cursos de português na faculdade de letras na UC. No mercado tailandês só existem manuais de publicação estrangeira (incluindo um dicionário) para o ensino-aprendizagem da língua portuguesa.

Dicionários de tailandês-português também são necessários uma vez que existem só publicações estrangeiras, ou seja, dicionários inglês-português. Os dicionários feitos em tailandês serão úteis não só para alunos universitários, mas também para o público em geral.

3.1.8.2 A formação dos professores da língua portuguesa

A maioria dos alunos querem que o professor seja nativo e explique a gramática do Português em tailandês. Além de tailandês, o Inglês pode ser uma língua alternativa; sendo o Inglês a língua estrangeira falada pela maioria dos frequentadores das cadeiras, a sua utilização torna-se um veículo de extrema importância para a optimização da relação professor e alunos.

Hoje em dia, não há nenhum professor local com formação em Estudos Portugueses e ensino do PLE; isso porque o governo ainda não dá grande importância ao ensino da língua portuguesa embora haja um grande interesse por parte dos alunos.

A formação de professores para o ensino de PLE na Tailândia é uma urgência. Actualmente, têm surgido novas oportunidades, como bolsas oferecidas para cursos de formação em PLE, destinadas ao público tailandês, podendo os mesmos frequentar cursos de Mestrado e de Doutoramento nas universidades portuguesas.

3.1.8.3 A variação de disciplinas do curso do português

Todos os alunos sugeriram a mesma necessidade de variação de disciplinas do curso do português ensinado na faculdade de letras da UC. Actualmente, as cadeiras oferecidas pela faculdade são suficientes para o curso menor, mas o aumento de conteúdos programáticos mais variados na cadeira, ofereceria ao curso maior possibilidade de ser lecionado a outros níveis.

Capítulo 4

Estudo de caso : Curso opcional do português A.1 para os alunos universitário do ano 2010/2011 do 2º semestre na UC

Em Janeiro de 2007 recebi uma bolsa de estudo do governo tailandês para fazer a licenciatura em Estudos Portugueses e Lusófonos na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Antes de chegar a Portugal, nunca tinha aprendido português. Quando cá cheguei, frequentei o curso de verão de português para estrangeiros durante 3 meses entrando diretamente nos cursos de licenciatura. Os 3 anos na licenciatura para uma estrangeira de língua materna completamente diferente do português foram um grande desafio. No entanto, consegui obter o grau de licenciada, embora tivesse que superar imensas dificuldades durante a aprendizagem. Depois de ter acabado os meus estudos em Portugal, regressei à Tailândia com um grande desejo de continuar a trabalhar na área do português e desenvolver o ensino e aprendizagem da LP no meu país.

Em Outubro de 2010 foi-me oferecida uma grande oportunidade de leccionar um curso básico de português para os alunos da faculdade de Letras da Universidade Chulalongkorn (UC).

4.1 Características dos alunos

Havia 22 alunos a frequentar a cadeira. Na sua maioria alunos de línguas românicas (espanhol, francês, italiano), que já haviam feito programas de intercâmbio em Portugal ou no Brasil. Eram 20 alunas e 2 alunos.

4.2 Plano do curso

1. Código	2235101
2. Créditos	3
3. Nome do curso	Português 1
4. Faculdade/Departamento	Letras / Línguas ocidentais
5. Semestre	1º
6. Ano lectivo	2010/2011
7. Leitora	Sineenat Suwantanon
8. Condição	
9. Estado	Opcional
10. Currículo	
11. Grau	
12. Horas/Semanas	4
13. Descrição do curso	Cultura portuguesa: literatura, música, cinema, artes, história, geografia; Portugal e Tailândia: relações amigáveis; PALOP; Gramática e vocabulário básico; aprender a falar e escrever em português
14. Esquema do curso	
14.1. Objectivos de aprendizagem/ Objectivos comportamentais	Conhecer Portugal, sua cultura e língua; Manter contactos com os países da língua portuguesa; Ser capaz de comunicar no dia a dia; Ser capaz de falar sobre família; Ser capaz de solicitar serviços diários; Ser capaz de descrever aspectos simples de experiência, ambiente e interesses.

14.2. Conteúdos de aprendizagem

14.2.1. Sujeitos

Praticar pronúncia;

identificação; apresentar-se e aos outros; descrever os outros;

viver na cidade: em casa; lojas, e serviços; descrever lugares; localizar objetos;

compra e venda: comida e bebida; formas de cortesia;

números; horários; expressão de preferências;

actividades diárias; lazer; falar sobre rotina diária; transportes; telefonar a alguém; convidar/recusar/aceitar; expressar acordo/desacordo;

clima; férias; roupas; cores; comparação; fazer planos; sugestões; conselhos

14.2.2. Gramática básica

Verbos – *modo indicativo* (regular e irregular): Presente;

Fases afirmativas, negativas e interrogativas; artigos; pronomes pessoais, interrogativas, reflexivas, demonstrativas e possessivas; posições dos pronomes;

advérbios;

preposições (espaço, tempo e movimento); verbos+preposições; construções verbais: ter de, precisar de, estar a, ir+infinitivo, gostar de, ...

adjectivos (masculino/feminino; comparativo),

14.3. Método

Compreensão de leitura, escrita e exercícios orais, diálogos, compreensão de audição, interação direta, jogos etc.

14.4. Materiais

Livro e caderno (*Português XXI*), livros de referências (gramática, dicionários etc.), diferentes tipos de músicas, documentários e filmes, revistas e jornais, imagens/fotos.

14.4.1. Outros

Mapas, artigos académicos

15. Avaliações

- Participação (trabalho para casa, interação, interesse, tarefas atribuídas) 35%

- Exame durante semestre - 25%

- Exame final (escrita) - 25%

- Exame final (oral)-15%

16. Avaliação do curso

16.1. Avaliação do ensino Alunos dão o feedback do curso.

16.2. Desenvolvimentos
depois da Avaliação

4.3 Materiais e recursos pedagógicos

Os manuais e materiais utilizados nesta aula foram fotocópias de materiais autênticos. Utilizei também manuais provenientes de Portugal.

Os manuais utilizados

Título	Autores	Utilização
Português XXI Nível A 1	Ana Tavares	Livro e caderno de aluno
Lusofonia	António Avelar	Livro de aluno
Gramática Activa I	Isabel & Olga Coimbra	Apoio gramatical
Dicionário português-inglês	Porto editora	Apoio lexical

Materiais autênticos, como CDs de música, filmes e jornais, na aula de PLE também são utilizados, no sentido de estimular a aprendizagem da língua portuguesa. Durante o curso mostrei música portuguesa, nomeadamente “Fado” aos alunos, e eles revelaram grande interesse pela música lusófona. Também mostrei um documentário português “Cravos de Abril” realizado por Ricardo Costa para os alunos perceberem melhor a história de Portugal.

4.4 Avaliação

O método de avaliação teve por base a avaliação contínua, com um exame final e uma apresentação oral. A prova oral foi uma pequena entrevista comigo e com outros alunos, onde foi testada a competência oral.

4.5 Resultados

Depois de realizar a avaliação contínua durante o curso mais um exame final e uma apresentação oral, os alunos terminaram o curso com bons resultados. As melhores notas foram 19. Depois de acabarem os seus cursos e dependendo das cadeiras de Português que frequentaram, os alunos ficaram a falar, compreender, escrever e a interagir melhor.

4.6 Observações

Obtive as seguintes observações:

4.7.1 Na UC, a cadeira da língua portuguesa é optativa para os alunos de línguas românicas (espanhol, francês, italiano), sendo sempre uma minoria a escolher a cadeira, por norma só escolhida por alunos que já fizeram programas de intercâmbio em Portugal ou no Brasil e por isso querem aprofundar o seu conhecimento da língua portuguesa.

4.7.2 Alguns alunos frequentam a cadeira devido às suas necessidades particulares, como: a vontade de emprego, tradução, educação, vontade de viver nos países onde se fala português ou interesse pela língua e cultura portuguesas.

4.7.3 A maioria dos professores são falantes nativos, não sendo, no entanto, em número suficiente. No curso universitário e na Embaixada de Portugal os professores são bolseiros do Instituto Camões.

4.7.4 Há também alguns tailandeses com conhecimento da língua portuguesa que dão aulas privadas, mas estas pessoas, regra geral, não têm um conhecimento profundo da língua; por norma, o seu conhecimento só chega ao nível intermédio.

4.7.5 Os materiais de ensino são escassos e quase só existem em lugares particulares.

4.7 Problemas encontrados

4.8.1 Não se encontram muitos materiais de aprendizagem da língua portuguesa no mercado na Tailândia. Todos os manuais são importados de Portugal, do Brasil ou de Macau. Com o problema da insuficiência de materiais, torna-se cada vez mais difícil para os alunos desenvolverem as suas competências.

4.8 Sugestões para melhorar ensino/aprendizagem do português na Tailândia

4.9.1 O governo e as organizações responsáveis na Tailândia deverão apoiar o financiamento para a formação de professores de português, atribuindo bolsas de estudo nos cursos de línguas ou no ensino superior nos países falantes da língua.

4.9.2 As actividades relativas à aprendizagem da língua portuguesa deverão ser mais divulgadas dando a conhecer a língua e cultura ao público da Tailândia. Esta sugestão iria ajudar a promover os aspectos e a importância da língua portuguesa. Estou em crer que o público iria ter mais interesse em aprender.

4.9.3 Os materiais que não são encontrados facilmente. Este facto tem a ver com o apoio dos governos dos dois países e com a colaboração com as organizações relevantes com o ensino e aprendizagem do português, como a Embaixada de Portugal na Tailândia ou o Instituto Camões. Além disso, se a Tailândia tivesse bastantes professores de português, eles poderiam produzir as próprias matérias em tailandês ou em português para o público-alvo na Tailândia. Assim sendo, o custo dos materiais seria mais económico e todos os alunos poderiam beneficiar com isso.

4.9 Metodologia sugerida do ensino da língua portuguesa: nível iniciação

Uma das melhores metodologias para o ensino da língua portuguesa como língua segunda ou língua estrangeira que pode ser aplicada na Tailândia é baseada no Quadro de Referência para o Ensino Português no Estrangeiro (QuaREPE) que

fornece uma base comum para a elaboração de programas, definição e orientação curricular, construção de materiais didáticos e de instrumentos de avaliação.

Compreender e comunicar numa língua estrangeira é um processo bem complexo que envolve a capacidade de dominar aspectos linguísticos, pragmáticos, fonológicos e discursivos da língua.

As competências linguística e sociolinguística estão ligadas à competência comunicativa, como refere o QECR (2001: 156), A competência comunicativa subdivide-se em várias componentes:

- a) **A competência linguística** que implica o domínio do código linguístico nas suas vertentes sintáticas, lexicais, semânticas e fonéticas;
- b) **A competência sociolinguística** que se relaciona com a adaptação do discurso ao contexto social em que a língua é usada;
- c) **A competência pragmática** que se coaduna com a coesão quanto à forma e coerência em termos de significado dos textos e enunciados;
- d) **A competência estratégica** que envolve a apropriação de técnicas e recursos para colmatar eventuais intenções comunicativas não realizadas.

Conclusão geral

Neste trabalho apresento uma visão geral sobre a situação do português como língua estrangeira na Tailândia e seu ensino e aprendizagem na Universidade Chulalongkorn.

A Tailândia está ligada a Portugal há cerca de cinco séculos. Foi em Ayutthaya, que a língua portuguesa se desenvolveu entre a comunidade de luso-descendentes, no “Ban Portugete” (Aldeia dos Portugueses). Com a ajuda dos missionários portugueses, alguns tailandeses aprenderam a falar, a ler e a escrever, tornando-se intérpretes oficiais entre os portugueses e os tailandeses.

Hoje em dia, a Tailândia pretende maior negócio e coordenação com Portugal e o Brasil nas suas relações bilaterais a nível da história, política, economia e comércio. Pudémos concluir no primeiro capítulo que com o desenvolvimento das cooperações entre a Tailândia e os países de língua portuguesa, a Tailândia precisará cada vez mais de pessoas conhecedoras do português. Pessoas que possam servir como tradutores ou intérpretes, que não só possam tratar dos assuntos do quotidiano, mas que também possam traduzir documentos formais.

A Universidade Chulalongkorn (UC) foi a primeira instituição a providenciar o ensino da língua portuguesa como língua estrangeira. Com o início do ensino do português na Tailândia, a língua portuguesa começa de novo a ganhar maior notoriedade não só na sua aprendizagem como cadeira de língua estrangeira na universidade, mas também junto do público com necessidades específicas e em geral.

Entretanto, no terceiro capítulo, segundo os resultados dos inquéritos feitos, os maiores problemas na aprendizagem do português é a insuficiência de materiais didácticos bem como de professores credenciados. Actualmente, os professores a ministrar o ensino do português são dois nativos e um professor tailandês com formação insuficiente.

Segundo a apresentação, descrição e análise acima exposta, podemos concluir que o português se torna cada vez mais importante na Tailândia e que o interesse dos alunos da UC pela língua portuguesa tem aumentado significativamente.

Conforme o estudo de caso no quarto capítulo, bastantes alunos estiveram interessados no curso básico de português durante o 2º semestre do ano lectivo 2010. Os resultados foram bem satisfatórios. Entretanto, as sugestões para melhorar o curso são consideráveis: o governo e as organizações responsáveis na Tailândia deverão apoiar o financiamento para a formação de professores de português, atribuindo bolsas de estudo nos cursos de línguas ou no ensino superior nos países falantes da língua. O apoio financeiro aos materiais didácticos e publicações de manuais também é muito importante e deverá ser feito urgentemente.

Finalmente, os dados analisados neste estudo podem conduzir a muitas mais questões a respeito de outros aspectos do ensino / aprendizagem do PLE na Tailândia, por exemplo, no que se refere à criação de manuais específicos para falantes tailandeses e à formação de professores.

Referências Bibliográficas

- ACHARD, Michel; Susanne Niemeier, (2005), *Cognitive linguistics, second language acquisition and foreign language teaching*, Walter de Gruyter, Berlim.
- ALMEIDA, Mário Sérgio Pinheiro Moreira de, (2004), *Ensino de português língua estrangeira – P. L. E. – Língua Global. Revista Virtual de Estudos da Linguagem– ReVEL. V. 2, n. 2, Lisboa.*
- AVELAR, António, (2001), *Lusofonia – Curso básico de português língua estrangeira – Livro do aluno*, Lidel.
- BATALHA, Graciete, (1983), “Situação e perspectivas do Português e dos Crioulos de origem portuguesa na Ásia Oriental (Macau, Hong Kong, Malaca, Singapura, Indonésia)”, In *Congresso sobre a Situação Actual da Língua Portuguesa no Mundo*, Lisboa.
- CARVALHOSA, André Filipe Neves, *A publicidade em aulas de PLE; Proposta de um modelo operativo*, Tese de Mestrado em Português Língua Segunda/ Língua Estrangeira, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa.
- CASTELEIRO, João Malaca, MEIRA, Américo e PASCOAL, José, (1988), *Nível limiar: para o ensino-aprendizagem do português como língua segunda-língua estrangeira*, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Lisboa.
- CASTELEIRO, João Malaca, (1991), “*A gramática no ensino-aprendizagem do português como língua estrangeira*”, In *Actas Português como Língua Estrangeira*, Seminário Internacional, 9 a 12 de Maio, 1991, Direcção dos Serviços de Educação, Fundação de Macau, Instituto Português do Oriente (IPOR), Macau.

- GROSSO, M.J.. (1991), *Português como Língua Estrangeira*, Macau, Direcção dos Serviços de Educação, Fundação Macau, Universidade da Ásia Oriental, Instituto Português do Oriente.
- GROSSO, Maria José dos Reis, (2011), *Quadro de Referência para o Ensino Português no Estrangeiro: Documento Orientador*. Lisboa.
- GROSSO, Maria José dos Reis, (1999), *O discurso metodológico do ensino do português em Macau a falantes de língua materna chinesa*, Tese de Doutoramento em Letras (Linguística Aplicada), Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa.
- GROSSO, Maria José dos R. (2005), «Língua Segunda / Língua Estrangeira», in Fernando Cristóvão (Dir. e Coord. de), *Dicionário Temático da Lusofonia*, Lisboa.
- LEIRIA, Isabel (2006), *Léxico, Aquisição e Ensino do Português Europeu Língua não Materna*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian & Fundação para a Ciência e Tecnologia.
- LOPES, David, (1936), *A Expansão da Língua Portuguesa no Oriente nos Séculos XVI, XVII e XVIII*, GOMES, Manuel (org.) (Primeira reimpressão facsimilada, Agosto, 2000), Portucalense Editora Limitada, Barcelos.
- LOUREIRO, Rui Manuel, (1992), “ Expansão Portuguesa e Línguas Asiáticas (Séculos XVI - XVII)”, In *Atlas da Língua Portuguesa na História e no Mundo*, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Comissão Nacional Para os Descobrimentos Portugueses, União Latina, Lisboa.
- MADEIRA, Ana (2004), «Aquisição de L2», in *Português Língua Segunda e Língua Estrangeira – Da(s) Teoria(s) à(s) Prática(s)*, Lidel, Lisboa.

MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS, (1999), *Indelible impressions of a royal visit: news clippings of their majesties the king and queen of Thailand's state visit to the U.S.A. in 1960*, Ministry of Foreign Affairs ,Bangkok.

OLIVEIRA, Carla; Coelho, Luísa, (2007), *Aprender Português A1-A2*. Texto Editores, Lisboa.

TAVARES, Ana, (2008), *Ensino-aprendizagem do português como língua estrangeira : Manuais de iniciação*, Lidel Edições técnicas. Lisboa

TAVARES, Ana, (2008), *Português XXI : Nível I*, Lidel Edições técnicas. Lisboa

Recursos da internet

CHULALONGKORN. *Chula History*. Consultado em 09/01/2013, em:

<http://www.chula.ac.th/cuen/about/history/index.htm>.

MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS, Portugal. Consultado em 15/01/2013, em:

<http://www.mfa.go.th/web/479.php?id=210>.

PUBLITURIS. Consultado em 20/01/2013 em:

<http://www.publituris.pt/2012/12/20/chegadas-de-portugueses-a-tailandia-sobem-acima-da-media-europeia>.

ROYAL THAI EMBASSY. Consultado em 20/01/2013 em: www.thaiembassy.org.

VICENTE, António Luís (2008). *Promoção da Língua Portuguesa no Mundo*.

Consultado em 15/01/2013, em: Fundação Luso-Americana :

<http://www.flad.pt/documentos/1216226048S9qMG0he4Yh87DC6.pdf>.

Lista de Tabelas

Tabela I.....	21
Tabela II.....	23
Tabela III.....	24
Tabela IV.....	27
Tabela V.....	28
Tabela VI.....	39
Tabela VII.....	40
Tabela VIII.....	41
Tabela IX.....	42
Tabela X.....	43
Tabela XI.....	44
Tabela XII.....	45

Lista de Gráficos

Gráfico I.....	24
Gráfico II.....	39
Gráfico III.....	40
Gráfico IV.....	43
Gráfico V.....	44
Gráfico VI.....	45

Anexos

Anexo I: Inquérito



O meu nome é Sineenat Suwantanon, sou licenciada em Estudos Portugueses e Lusófonos pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Estou neste momento no último ano do Mestrado de Ensino do Português como Língua Segunda/Estrangeira a realizar a minha dissertação de mestrado com o título “A situação do Português como língua estrangeira na Tailândia: Ensino e aprendizagem do Português na Universidade Chulalongkorn” na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, sob a orientação da Professora Doutora Ana Maria Martinho.

Questionário

Agradeço desde já a participação e a disponibilidade para responderem a este questionário.

Sexo: _____

Idade: _____

Instituição : _____

Área de estudo: _____

1. Estuda português há quanto tempo?

_____ menos de 1 ano

_____ anos

2. Qual é o seu nível atual de português?

☐ A1 ☐ A2 ☐ B1 ☐ B2

3. Qual português está a aprender?

☐ do Brasil ☐ Português Europeu

4. Escolheu aprender português, por que motivo?

_____ porque fiz intercâmbio em Portugal/Brasil

_____ porque já aprendi outras línguas da mesma família do português (espanhol, francês, italiano)

_____ por motivos profissionais para o futuro

_____ por motivos pessoais (cultura, futebol etc.)

5. O que considera mais difícil na língua portuguesa?

- ☐ Compreensão escrita (ler textos)
- ☐ Compreensão oral (ouvir filmes; músicas; as pessoas a falarem)
- ☐ Produção escrita (escrever textos, composições)
- ☐ Produção oral (falar português com outra pessoa)
- ☐ Outros _____

6. O que faz para melhorar o seu português?

- ☐ Leio livros em português
- ☐ Vejo programas na televisão/internet em português
- ☐ Ouço música portuguesa
- ☐ Pratico português com os falantes nativos
- ☐ Outros _____

7. Quais são os problemas para si em aprender português?

- ☐ A insuficiência de materiais
- ☐ A insuficiência de professores
- ☐ A falta da variedade de cursos
- ☐ A falta de manuais explicativos em tailandês
- ☐ Outros _____

8. Quer continuar a aprender português no futuro?

☐ Sim ☐ Não

9. Já tem planos para a sua vida profissional com a língua portuguesa? Quais?

10. Sugestões para melhorar o ensino/aprendizagem do português :

Obrigada
